



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA, I.P.



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Relatório de Atividades e Contas

2012

Índice

I. Nota Introdutória	5
I.1. Missão e Atribuições	8
I.2. Estrutura Orgânica e Funcional	8
II. Atividades Desenvolvidas	9
II.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento	9
II.1.1. Aquisições.....	9
Coleção Fílmica	9
Coleção Vídeo	10
II.1.2. Preservação/Restauro	11
II.1.3. Catalogação	11
II.1.4. Acesso.....	12
II.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente.....	13
II.2.1. Exibições	13
II.2.2. Exposições de Pré-cinema – Cinemateca Júnior	14
II.2.3. Exposições	14
II.2.4. Centro de Documentação e Informação	15
II.2.5. Publicações	16
II.2.6. Visitantes	17
II.2.7. Relações Internacionais.....	18
II.3. Divisão de Gestão	19
II.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa	19
II.3.2. Aprovisionamento e Património	19
II.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria.....	19
III. Quadro de Avaliação e Responsabilização	20

IV. Recursos utilizados.....	20
IV.1. Recursos Humanos.....	20
IV.2. Recursos Financeiros.....	21

Lista de Quadros

Quadro 1. Orçamento da receita 2012	22
Quadro 2. Orçamento da despesa 2012	23
Quadro 3. Saldos Orçamentais 2012.....	23

Lista de Figuras

Figura 1. Organograma da CP-MC.....	9
Figura 2. Comparação de títulos em formato de película.....	10
Figura 3. Comparação do n.º de sessões.....	13
Figura 4. Distribuição das sessões entre longas e curtas metragens.....	13
Figura 5. Colaboradores da CP-MC em 2012.....	21
Figura 6. Origem da receita em 2012.....	24
Figura 7. Despesa por agrupamento em 2012.....	25



Lista de Siglas e Acrónimos

AB	Ativo Bruto
ACE	Agrupamento Complementar de Empresas
ACE	Associação das Cinematecas Europeias
AL	Ativo Líquido
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
AP	Amortizações e Provisões Acumuladas
CCP	Casa do Cinema do Porto
CDI	Centro de Documentação e Informação
CIP	Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
CP-MC	Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
EPE	Entidade Pública Empresarial
FEADER	Fundo Europeu de Apoio ao Desenvolvimento Rural
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos
IBC	Feira de Tecnologia e Vídeo
IP	Instituto Público
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
N.º	Número
PCM	Presidência do Conselho de Ministros
PGPIE	Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RH	Recursos Humanos
SEC	Secretaria de Estado da Cultura
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
UO	Unidade Orgânica

I. Nota Introdutória

Em 2007 a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, IP, adiante CP-MC, foi integrada no subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central, sendo atualmente tutelada pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC). A sua atividade passou a ser regulamentada pelos Estatutos da Cinemateca, aprovados pela Portaria n.º 374/2007, de 30 de março e, nos termos definidos na sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, em que são órgãos da CP-MC o Diretor, coadjuvado por dois Subdiretores, e o Fiscal Único. Na prática, a alteração preconizada pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho, que criava a Casa do Cinema do Porto (CCP), apesar de não ter sido revogada, foi-o tacitamente ao ter sido afeto à Direção Regional de Cultura do Norte o local designado para a instalação da CCP (Palacete Vilar d'Allen), reflectindo-se a vacatura de um cargo de Subdiretor, criado para a então CCP. Assim, são atualmente órgãos efetivos o Diretor, um Subdiretor e o Fiscal Único.

O ano de 2012, contudo, caracterizou-se por ser um ano de grande instabilidade orgânica para a CP-MC: esta entidade foi selecionada, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), como um dos organismos a extinguir/fundir. O Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de dezembro, Lei Orgânica da Presidência do Conselho de Ministros (PCM), concretizou a intenção de reestruturação, preconizando a transição do enquadramento estatutário da Cinemateca para Entidade Pública Empresarial (EPE). Este diploma veio iniciar a racionalização das estruturas da PCM e definiu, no seu artigo 44.º, a externalização do setor empresarial do Estado na área da cultura, nomeadamente através da aprovação de uma nova natureza jurídica para a Cinemateca como EPE. Atendendo ao exposto no artigo 48.º do referido diploma, previu-se a aprovação da Lei Orgânica da Cinemateca como EPE em 60 dias – passando a referida EPE a integrar um Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) que incluiria no seu objeto a prestação de serviços partilhados no domínio da contratação de bens e serviços.

Porém, só a 7 de setembro, com a publicação do Decreto-Lei n.º 208/2012, a CP-MC, IP foi transformada em EPE – disposição com efeitos a partir de 1 de outubro de 2012.

Perante todas as indefinições que envolveram a reestruturação referida, a CP-MC não transitou de facto para EPE até ao final do ano de 2012: não se registou como EPE, não inscreveu o capital estatutário devido, não viu nomeado o seu Administrador Único, não materializou a opção dos trabalhadores pelo Contrato Individual de Trabalho, nem viu aprovado o contrato constitutivo do ACE – entretanto denominado Gescult — Serviços Partilhados da Cultura, ACE.

Assim foi decorrendo todo o ano de 2012, esperando-se, em cada mês, uma transição que acabou por se lograr. Em consequência, a CP-MC evitou, por um lado, tomar decisões gestionárias em que fossem assumidos encargos eventualmente redundantes ou mesmo inexecutáveis no âmbito do novo diploma orgânico a ser publicado mas, por outro lado, foi obrigada a fazer escolhas inadiáveis, tendo-o feito no pressuposto da alteração estatutária do organismo e da sua integração no Gescult, o qual incluiria no seu objeto a prestação de serviços partilhados no domínio da contratação de bens e serviços.

A CP-MC foi ainda afetada no decurso da sua atividade pela Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro, pelo Despacho exarado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros em 1 de agosto de

2012 (que cativou €212.914 no Agrupamento 01-Despesas com Pessoal) e pelo Despacho de Sua Excelência o Ministro de Estado e das Finanças de 12 de setembro de 2012 (que obrigou a solicitar superiormente autorização para a assunção de compromissos em algumas Rubricas de Classificação Económica da Despesa).

A situação de indefinição afetou profundamente a conjuntura orçamental quer do ponto de vista de todas as atividades laboratoriais, quer das atividades de programação, tendo a CP-MC sido forçada a prescindir de serviços de legendagem, impressão e distribuição mensal do “dépliant”, e ainda de aluguer e transporte de cópias, chegando a ter que pedir a ajuda dos Colegas da Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos (FIAF) para, entre outros, ajudar no transporte de cópias para sessões em que havia convidados internacionais.

Em setembro foi aprovada a nova Lei do Cinema, na qual não foram tidas em conta as sugestões enviadas pela Cinemateca quanto à necessidade de atribuir a esta uma parte da receita proveniente das novas taxas destinadas a apoiar a actividade cinematográfica, diminuindo-se assim objectivamente o peso relativo da área “património” no conjunto do investimento estatal no cinema, e prescindindo-se assim deste instrumento legislativo para contrariar o declínio estrutural da Cinemateca.

Em matéria de investimento continuaram a não ser adquiridas as estantes compactas, essenciais para o armazenamento de cópias de filmes nos novos cofres de depósitos, assim como não foi adquirido equipamento para salvaguarda dos novos suportes digitais adoptados pela indústria cinematográfica, cuja conservação não está a ser feita, não foi reparado o sistema de ar condicionado ambiente do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, não foi adjudicada a execução do Sistema de Informação da Cinemateca e não foi adquirido o indispensável equipamento de digitalização de imagens analógicas (scanner de alta definição), hoje em dia incontornável para a continuação de fornecimento de imagens a utentes exteriores. Do mesmo modo, novamente transitou para 2013, por decorrência do Despacho de Sua Excelência o Ministro de Estado e das Finanças de 12 de setembro de 2012, para o ano seguinte, a intervenção que se pretende efetuar no terreno do Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), Subprograma 2 “Gestão Sustentável do Espaço Rural”, Medida “Gestão do Espaço Florestal e Agroflorestal”, Ação “Minimização de Riscos”, Subacção “Defesa da Floresta Contra Incêndios”, através da Candidatura da CP-MC “Implementação de um mosaico de parcelas de gestão de combustível no ANIM”.

Outra das implicações da falta de investimento diz respeito às condições de projeção das salas. A CP-MC viu-se impossibilitada de realizar algumas sessões que, em circunstâncias normais, lhe caberia organizar, nomeadamente antestreias de filmes portugueses, subsidiados ou não pelo Estado e produzidos na sua origem no formato digital adoptado pela indústria cinematográfica. De igual forma não pôde exibir importantes filmes estrangeiros não importados pela distribuição comercial, tendo de desistir de os integrar na sua programação com as inerentes perdas para a cultura cinematográfica no nosso país. Tendo o suporte digital passado a ser o principal suporte dos dias de hoje, a adoção e modernização das condições de projeção estabelece-se, no campo do investimento, como uma necessidade axiomática, pelo menos na sala de maior capacidade, a Sala Dr. Félix Ribeiro, onde se costumam realizar estas projeções. Este investimento, que contávamos fazer com recurso a verbas do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), acabou também por se frustrar pela suspensão, desde 2011, da atribuição de PIDDAC à CP-MC.



Apesar da pequena diminuição do número de espectadores, tendo em conta fatores como o decréscimo generalizado destes nas salas comerciais, da grave situação económica do País, consideramos os resultados obtidos durante o ano de 2012 como positivos.

A regra de equilíbrio orçamental foi cumprida com dificuldade, atendendo à crescente quebra de receitas provenientes da taxa de exibição: entre 2010 e 2012, a receita arrecadada por esta via decresceu em 26%.

Em contrapartida, não podemos deixar de referir a importância dos mecenatos concedidos durante o ano 2012, que nos permitiram enriquecer a nossa coleção com clássicos do cinema brasileiro e polaco.

Realçamos uma vez mais o enorme esforço desenvolvido por todos os colaboradores, que, em situações particularmente adversas deram sempre o seu melhor para que a atividade da CP-MC em nada ou muito pouco fosse beliscada, continuasse a ser considerada uma referência, digna do respeito dos espectadores e do respeito que a comunidade cinematográfica e o Cinema votam a este Organismo.

Não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão a todos os Colegas da FIAF que, de inúmeras formas, nos deram o seu apoio e nos ajudaram a atingir os nossos objetivos.

Por fim, e não obstante toda a relevância em matéria de planeamento e avaliação da elaboração de objetivos estratégicos e operacionais, a CP-MC foi dispensada de elaborar para 2012 o seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) – uma vez que se esperava vir a transitar para o Setor Empresarial do Estado desde o início do ano.



I.1. Missão e Atribuições

Nos termos do Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, bem como nos termos do Anexo I ao Decreto-Lei n.º 208/2012, que aprovaram a regulamentação orgânica e funcional da CP-MC, esta tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

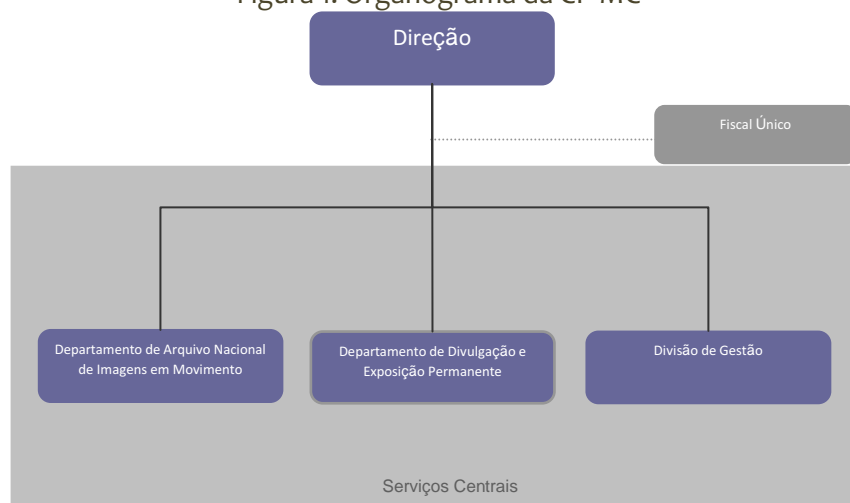
São atribuições da CP-MC:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

I.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), a estrutura orgânica da CP-MC é a apresentada na Figura 1:

Figura 1. Organograma da CP-MC



II. Atividades Desenvolvidas

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da CP-MC: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

II.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Destacam-se como atividades do ANIM em 2012 as seguintes:

II.1.1. Aquisições

Coleção Fílmica

Em 2012 foram acrescentados à nossa coleção **793** novos títulos, num total de **6.355** bobines. Estes números provêm de entradas na coleção relativas a processos de aquisição de anos anteriores ainda não tratados até este ano, sendo que o restante diz respeito a títulos provenientes de processos de aquisição entrados e tratados em 2012. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de bobines entradas na coleção em 2012, esta quantidade diz respeito às bobines de materiais fílmicos identificadas e catalogadas durante este ano, quer seja através de novos títulos, como de novos materiais de títulos já entrados antes de 2012, e respeitantes a processos de aquisição deste ano ou de anos anteriores, cujas identificação e catalogação foram executadas em 2012.

Embora em 2012 tenha ocorrido um decréscimo de atos aquisitivos, nem por isso foi menor a aquisição de materiais fílmicos, quer por meio de depósito, quer mesmo por doação. Coincidindo com a praticamente total reconversão do sistema de exibição analógico para digital, as maiores distribuidoras

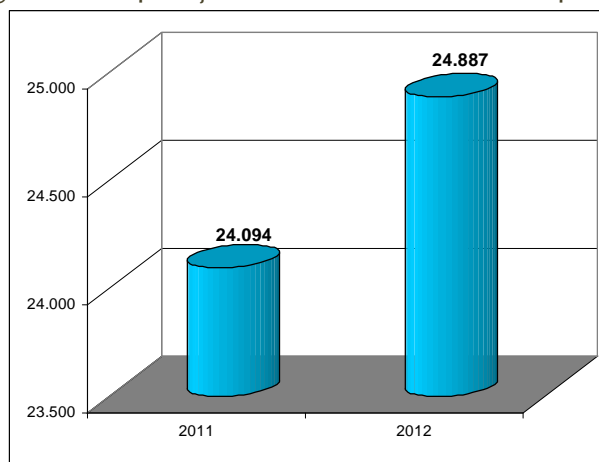
de filmes desfizeram-se definitivamente das suas coleções fílmicas em suporte analógico na continuação do procedimento já iniciado em anos anteriores. Foram registados **81** atos de entrada de materiais, que resultaram no estabelecimento de **38** acordos e adendas a acordos previamente estabelecidos quer com detentores de direitos quer com depositantes, e **5** autos de doação, tanto de filmes como de equipamentos provenientes de laboratórios neste ano encerrados como o laboratório de legendagem Grafilme, a quem a CP-MC também adquiriu parte do material. Do encerramento definitivo dos laboratórios Tobis Portuguesa SA., resultou a integração no património do Estado dos materiais e direitos sobre **17** longas-metragens portuguesas, doravante classificadas como tesouro nacional, e que à CP-MC caberá gerir a sua divulgação. Foram ainda adquiridos à massa falida da Tobis Portuguesa uma significativa quantidade de equipamentos de laboratório fílmico analógico.

Durante 2012, mais uma vez as maiores distribuidoras como a Columbia Tristar Warner Filmes de Portugal e a ZON Lusomundo depositaram significativas coleções de filmes de produção estrangeira. Também a Leopardo Filmes, que integra agora a antiga distribuidora Atalanta fez doação à CP-MC de uma coleção de longas-metragens de produção portuguesa e estrangeira.

De referir ainda duas importantes aquisições, feitas com apoio mecenático, de 5 filmes do realizador Glauber Rocha e de 6 curtas e uma longa metragem polacas, adquiridas, respetivamente à CP-MC Brasileira de São Paulo e à Filmotetka Narodowa w Warsawie.

A CP-MC tinha no final de 2012, na sua Base de Dados, **24.887** diferentes títulos com suportes originais em película –podendo-se verificar na Figura 2 a evolução deste n.º face ao do ano transato:

Figura 2. Comparação de títulos em formato de película



Fonte: ANIM

Coleção Vídeo

Em 2012 foi feita uma reconversão do critério de introdução de novas obras neste universo da coleção. Com efeito, até esse ano, qualquer episódio de série de televisão ou de telenovelas, mesmo produzida de forma sequencial, originava a abertura de uma obra autónoma, com o respetivo número. No entanto,

e porque nestes casos cada episódio por si não tem uma identidade própria (para além do respetivo suporte material) foi decidido que todos os episódios de uma determinada série televisiva ou telenovela passassem a figurar numa única obra, diferindo depois cada um deles através do número de material (geralmente uma cassete por cada episódio). Este processo de reconversão originou dessa forma uma quebra no número total de obras vídeo existentes na coleção.

Em 2012 entraram 1.394 novos títulos. Contudo, devido a esta reconversão, o total de títulos em formato original vídeo em 31 de dezembro de 2012 caiu para 5.265 títulos.

Os restantes materiais entrados este ano pertencem a títulos já existentes na coleção antes de 2012.

Em 2012 entraram 3.422 masters e elementos de tiragem, correspondentes a originais vídeo entretanto depositados e trabalhados na Base de dados, bem como de suportes vídeo provenientes de filmes que foram telecinados no ANIM, crescendo a nossa coleção nestas categorias para um total de 25.502 materiais.

Relativamente aos elementos de visionamento em suporte vídeo, registou-se a entrada de 65 novos elementos de visionamento, existindo no final de 2012 um total de 3.692.

Em 2012 teve início uma política de digitalização em ficheiro da nossa coleção, tendo começado pelo universo dos filmes que têm uma matriz digital vídeo produzida através de telecinema. Durante este ano foram criados 307 ficheiros matrizes no formato AVI.

II.1.2. Preservação/Restauro

Tal como se verificou em alguns anos anteriores, 2012 foi um ano em que não foram disponibilizadas pelo estado português verbas dos Programas destinados aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado. Por isso, e através dos trabalhos de preservação e restauro que foram produzidos no nosso laboratório, foram preservados/restaurados apenas 16 títulos, quase na sua maioria do universo das curtas-metragens. De longe, o ano mais pobre no que diz respeito à atividade de preservação fílmica produzida no ANIM.

Tal como nos últimos anos, continuou-se a apostar nas parcerias com instituições externas para este trabalho de preservação, destacando-se o protocolo com a Fundação Guimarães, Capital da Cultura para a preservação de um conjunto de curtas-metragens alusivas àquela região do país.

Por fim, há assinalar um conjunto de tiragem de novas cópias de diversos filmes do realizador António de Macedo, que foi alvo de homenagem na CP-MC em 2012 e cujas antigas cópias não possuíam qualidade mínima para serem exibidas ao público.

II.1.3. Catalogação

Um total de **2.187** entradas foi acrescentado à nossa Base de dados durante 2012. Porém, e tendo em conta o processo de reconversão das obras vídeo acima referido, o total de obras catalogadas na Base

de Dados em 31 de dezembro passado caiu para **30.152** títulos, filme e vídeo, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

II.1.4. Acesso

Um total de **2.207** cópias foi disponibilizado pelo departamento ANIM para acesso, tanto por pesquisadores individuais nas nossas instalações, como para fins culturais, fora da nossa própria atividade de programação. Em película foram acedidas **468** cópias e em vídeo **1.739**. Este aumento do peso da utilização dos materiais vídeo segue uma tendência do que vem acontecendo nos anos anteriores e pode-se explicar pelo aumento matrizes vídeo de obras com originais em filme. No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema continuamos com a política de aceder, apenas e só, cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **62** empréstimos de cópias correspondendo esse número a **171** cópias emprestadas. Praticamente o mesmo número de empréstimos do ano anterior, mas mais cópias emprestadas.

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF encontram-se ainda em minoria, comparando com o número de empréstimos a outras entidades (festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes).

Efetuaram-se **15** cedências aos nossos colegas da FIAF (a alguns deles mais do que uma cedência ao longo do ano): La Cinémathèque de Toulouse; Fimoteca Española; IVAC / La Fimoteca; Harvard Film Archive; Anthology Film Archive; La Cinémathèque Française; Danish Film Institute; KAVA (National Audiovisual Archive Finland); Israel Film Archive/Jerusalem Cinematheque.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: Melbourne Cinémathèque; Cinéma du Réel - International documentary film festival; International Film Festival of La Roche-sur-Yon; États Généraux du Film Documentaire de Lussas; Escola Carlitos (Brasil); Viennale - Vienna International Film Festival; Festival do Rio (Brasil); University of Cambridge (Cambridge Arts Picturehouse); Citéphilo, semaines européennes de la philosophie; Barcelona Independent Film Festival - Alternativa 2012.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Fundação Cidade de Guimarães (Guimarães - Capital Europeia da Cultura); Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto; Casa de Camilo; Fundação de Serralves; 9.500 Cineclube; Cineclube de Viseu; Apordoc (Panorama - Mostra do Documentário Português); Espalhafitas - Cineclube de Abrantes; Festa do Cinema Italiano; Clube Português de Cinematografia (Cineclube do Porto); Museu do Fado; Os Filhos de Lumière - Associação Cultural; Círculo de Leitores; EGEAC (Fitas na Rua); CCB - Centro Cultural de Belém; Associação Cultural Janela Indiscreta (Festival Queer Lisboa); Fundação Calouste Gulbenkian; Institut Français du Portugal; Lisbon & Estoril Film Festival; Centro Cultural Malaposta.

II.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente

Destacam-se como atividades do DDEP em 2012 as seguintes:

II.2.1. Exibições

Do dia 3 de janeiro até ao final do ano programámos para um total de **1.337** sessões (**1.289** longas metragens e **391** curtas-metragens, **1.680** títulos) – ver Figuras 3 e 4. O total de espectadores das duas salas da Sede foi de **52.389**.

Figura 3. Comparação do n.º de sessões

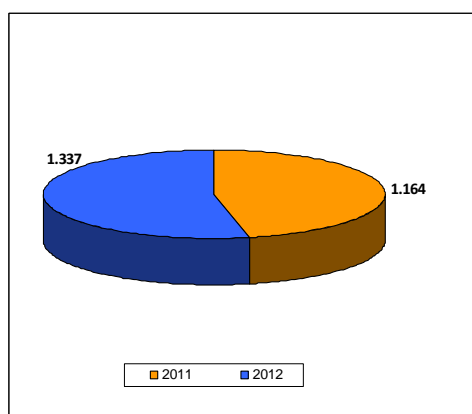
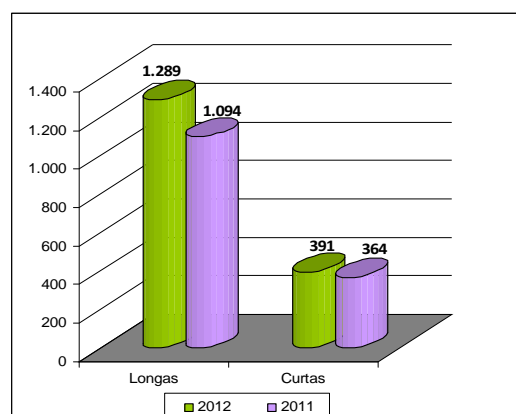


Figura 4. Distribuição das sessões entre longas e curtas metragens



Fonte: DDEP

Mantivemos a prática de distribuir gratuitamente uma “Folha de Sala” por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibido(s).

Destacamos alguns dos Ciclos e Retrospectivas mais importantes:

Redescobrir Leopoldo Torre-Nilsson: Uma mostra do trabalho deste realizador argentino.

Chantal Akerman: Retrospectiva integral da obra da Realizadora belga Chantal Akerman, em colaboração com o Festival de Cinema Documental, DocLisboa.

A Liberdade de Lisandro Alonso: Este realizador argentino esteve em Lisboa para apresentar e discutir a sua obra com os espectadores.

Cineastas do nosso tempo: Retrospectiva integral do programa criado por Janine Bazin e André S. Labarthe, “Cinéastes de Notre Temps”.

Elegia da Viagem – A Grécia de Theo Angelopoulos: Marcando o recente desaparecimento deste realizador a apresentação dos seus trabalhos mais importantes.

Ermanno Olmi: Retrospectiva integral da obra deste realizador italiano.



Glauber Rocha: Comemorando o Ano Brasil/Portugal e Portugal/Brasil uma retrospectiva integral da obra do realizador Glauber Rocha.

Harmut Bitomsky: Retrospectiva integral da obra realizada por Bitomsky, em que contamos com a sua presença.

Nas Nuvens com Stanley Donen: Retrospectiva integral da obra de Stanley Donen.

Sacha Guitry: Ciclo dedicado à obra deste realizador francês.

Semana de Cinema Iraniano: apresentação de obras da cinematografia iraniana mais recentes bem como de algumas não estreadas comercialmente no nosso país e por isso desconhecidas do público.

Victor Erice e o Documentário Espanhol: Em colaboração com a Cine Fiesta 2012 uma retrospectiva integral das obras realizadas por Victor Erice, em contraponto com a apresentação pela primeira vez na CP-MC de importantes exemplos do documentarismo espanhol dos últimos anos (incluindo filmes de Mercedes Alvarez e Jose Luis Guerin).

II.2.2. Exposições de Pré-cinema – Cinemateca Júnior

Entre janeiro e dezembro, e excluindo o período de férias entre 16 de julho e 31 de agosto, tivemos um total de **7.114** visitantes nas atividades de cinema e pré-cinema. Contando escolas e público em geral o número total de espectadores foi de **5.692**. Organizámos **37 workshops** com um total de **701** participantes. Durante a semana, atingimos **3.933** visitantes de escolas e outros organismos.

II.2.3. Exposições

Ao longo do ano, para além das exposições temporárias nos espaços expositivos que ilustram a programação regular, organizámos no espaço 39 Degraus três exposições:

- **Pathé (Abril-Outubro):** A exposição “Pathé”, foi um olhar sobre uma das empresas mais importantes na história do cinema mundial, propôs a descoberta de projetores, câmaras e acessórios dos mais variados formatos (como o 9,5mm, 16mm, 28mm e 35mm), contando ainda com um fonógrafo, um dos primeiros equipamentos produzidos pelos irmãos Pathé. Foram ainda expostas várias curiosidades, como um projetor “Pathé” modificado por um projecionista português, o modelo de câmara “professionelle” utilizado pela Invicta Film em produções como AMOR DE PERDIÇÃO (1921). Com esta pequena seleção, homenageamos aquele que poderá ter sido “o primeiro império do cinema”, e também todos os que ao longo dos anos nos ajudaram a reunir o que é hoje a grande coleção de museu da CP-MC.
- **Documentando Dom Roberto (novembro):** Assinalando os 50 anos da estreia do filme DOM ROBERTO, a CP-MC reapresentou a exposição Documentando Dom Roberto, originalmente



concebida e apresentada pela Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e o CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura. A exposição foi constituída por recortes de imprensa, memorabilia do filme, fotografias de rodagem e de cena e documentos particulares, que documentam o processo de criação e desenvolvimento do filme.

- Sardinha em Lata na Cinemateca (Novembro-Dezembro) A exposição da produtora de cinema de animação Sardinha em Lata propôs uma viagem aos bastidores do filme de animação por volumes DESASSOSSEGO, de Lorenzo Degl’Innocenti. Com marionetas, adereços e cenários do filme.

Assinalando a inscrição do Fado na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, a CP-MC coproduziu com o Museu do Fado/EGEAC/CM Lisboa a exposição “Fado no Cinema”, na qual foram exibidos excertos de filmes, cartazes e cartonados das nossas coleções.

No ano de 2012, a CP-MC coproduziu ainda, com o Instituto Camões, uma exposição digital bilingue intitulada “Cinema Português / Portuguese Cinema” que consiste em 22 painéis ilustrativos da história do cinema português através das nossas coleções. A coordenação editorial da exposição, bem como as imagens apresentadas, foram da responsabilidade da CP-MC, sendo a distribuição da exposição no estrangeiro coordenada pelo Instituto Camões através da sua rede de centros de Língua.

II.2.4. Centro de Documentação e Informação

No seguimento da classificação do património da Tobis Portuguesa como “Tesouro Nacional”, foi atribuída à CP-MC a custódia do arquivo administrativo (os materiais fílmicos já se encontravam à guarda da CP-MC há vários anos). Esta documentação totaliza 254 metros lineares.


Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação (CDI) prosseguiu as suas principais atividades no sentido de manter as coleções de recursos não-filme que são disponibilizados através da Biblioteca (aberta a todo o público), acrescentando valor informativo a todos os itens adquiridos nas diversas modalidades de compra, doação, depósito, transferência ou “captura” (no caso dos recursos web) pelas operações de registo, catalogação, indexação, classificação e arquivo.

O CDI prosseguiu igualmente as tarefas de digitalização das coleções bibliográficas e iconográficas, com o duplo objetivo subjacente de conservação e de acesso. Foram produzidas 3.064 matrizes digitais de fotografias de cena, cartazes e cartonados, bem como as respetivas imagens derivadas.

A Biblioteca e o Arquivo Fotográfico receberam 960 visitantes, dando acesso a 8.268 documentos. Foram também atendidos cerca de 400 pedidos de informação à distância, e a colaboração com outras instituições (tais como cinematecas estrangeiras, festivais de cinema, cineclubes) resultou na cedência de 347 imagens e 59 textos.

II.2.5. Publicações

Publicámos, promovemos e distribuímos os seguintes títulos:

	<p>O CINEMA DE ANTÓNIO MACEDO</p> <p>Julho (190 pp. 23 fotos p/b)</p> <p>Preço de Capa €15,00 – ISBN 978-972-619-270-1</p>
---	---

Coeditámos:

	<p><i>Com a Associação Il Sorpasso, editor</i></p> <p>ERMANNOLMI UMA EXCÊNTRICA NORMALIDADE</p> <p>Abril (219 pp.)</p> <p>Preço de Capa €15,00 – ISBN 978-989-20-3047-0</p> <p>Versão inglesa</p> <p>A MAN NAMED ERMANNOLMI'S CINEMA AND WORKS</p> <p>ISBN 978-989-20-3062-3</p>
	<p><i>Com Eugênio Puppo / Heco Produções Ltda, editor</i></p> <p>CINEMA MARGINAL BRASILEIRO E SUAS FRONTEIRAS</p> <p>144 pp.</p> <p>Preço de Capa €10,00 – ISBN 978-85-98404-04-2</p>

Produzimos e distribuímos de janeiro a outubro 10.000 exemplares do novo formato inaugurado em 2011, **O Jornal da Cinemateca**. Devido às dificuldades financeiras sentidas em novembro e dezembro, o número de exemplares foi reduzido a metade por ser exclusivamente policopiada. Continuamos o esforço para substituir o envio postal por envio eletrónico.

II.2.6. Visitantes

Durante o ano de 2012 tivemos a honra de receber como convidados estrangeiros as seguintes personalidades: Phoebe Economopoulos (viúva do realizador grego Theo Angelopoulos), o pianista canadiano Gabriel Thibaudeau, o crítico e historiador de arte australiano Adrian Martin, o montador Roberto Perpignani, a atriz francesa Fanny Ardant, os críticos cinematográficos Jean Douchet, Cyril Neyrat, Bernard Eishenchitz, Florent Guézenguar, Renaud Legrand e o realizadores Pierre Léon, Lisandro Alonso, Chantal Akerman, Pietro Marcello, Hartmut Bitomsky, Thaddeus O’Sullivan e o investigador John Gartenberg.

Acolhemos também os realizadores portugueses Alberto Seixas Santos, Susana Sousa Dias, António Macedo, Mário Patrocínio, Solveig Nordlund, Patrícia Vasconcelos, Tiago Figueiredo, Margarida Leitão, Edgar Pera, Vicente Alves do Ó, Paulo Rebelo, João Nicolau, Margarida Gil, Sandro Aguilar, João Nicolau, José Manuel Ribeiro, Gabriel Abrantes, João Mário Grilo, Jorge Silva Melo, Rita Azevedo Gomes, Edgar Pera, Joaquim Sapinho, Victor Gonçalves, Joaquim Pinto, António da Cunha Telles, os críticos Augusto Seabra, Jorge Leitão Ramos, os escritores Inês Pedrosa, António Mega Ferreira, o crítico e historiador musical Carlos Pontes Leça, o historiador de arte José Augusto França, a atriz Isabel Ruth, o produtor António da Cunha Telles, o escultor José Cutileiro que descerrou a sua obra em homenagem ao anterior Diretor Dr. João Bénard da Costa, os investigadores e historiadores André Dias, Alberto Marques, Filipe Figueiredo, José Neves, Luísa Veloso, Margarida Medeiros, Paulo Miguel Martins, Paulo Oliveira Ramos, Sofia Sampaio, Vera Marques Alves, Pedro Martins, Helena Gonçalves Pinto, Leonor Areal, Maria do Carmo Piçarra, Paulo Cunha, Patrícia Vieira, Manuel Deniz da Silva, Paulo Filipe Monteiro, Sérgio Bordalo e Sá e Maria José Lancastre (viúva do escritor Antonio Tabucchi).

Para o Ciclo Não o Levarás Contigo – Economia e Cinema acolhemos os economistas que nas sessões expuseram a sua visão sobre a relação entre o cinema e a economia Luís Campos e Cunha, João Salgueiro, Miguel Marias, António Saraiva, António Bagão Félix, Rita Campos e Cunha, Alberto Regueira, José Manuel Félix Ribeiro e Emílio Rui Vilar com exceção às visões de Frei Fernando Ventura e Abílio Hernandez Cardoso (professor de História do Cinema).

De entre os nossos convidados recebemos também nas nossas salas os realizadores das ante-estreias de filmes portugueses: Levi Martins, Vitor Alves, Miguel Cipriano, Jorge Jácome, Vanessa Sousa Dias, Carlos Pereira, Mário Fernandes, José Oliveira, Bruno Carnide, Ricardo Machado, Paulo César Fajardo, José Meireles, Mariana Castro, Gonçalo Robalo, João Paulo Oliveira, Ana Eliseu, Miguel Gomes, Daniel Blaufkus, José Filipe Costa, Tiago Figueiredo, Susana Nascimento, Luis Marques da Cruz, Laura Brasil, Mário Carvalho, Ana Martins, Luís Bicudo, Sofia Marques, João Alves, Renato G. Ferreira, António Gonçalves, Ricardo Oliveira, Filipe Melo, Carlos Pedro Santana, Ricardo Machado, Antonieta Costa, Teresa Tomé, Teresa Garcia, Alexandre Braga, Joaquim Sapinho, Clara Gomes, Luís Miguel Correia, João Viana, Margarida Gil, João Rosas e Marta Ribeiro.



II.2.7. Relações Internacionais

O Subdiretor, Eng.º José Manuel Costa assistiu ao Congresso da FIAF que teve lugar em Beijing.

O Senhor Eng.º José Manuel Costa e os diretores do Departamento de Imagens em Movimento e do Departamento de Programação, Dr. Rui Machado e Dr. Luís Miguel Oliveira, estiveram presentes no Festival Cine Ritrovato, em Bolonha. Durante este Festival, o Subdiretor esteve presente nas reuniões paralelas da ACE (Associação das Cinemateca Europeias) de que a CP-MC é também associada.

No âmbito do ano Portugal-Brasil/Brasil-Portugal, o Senhor Eng.º José Manuel Costa foi a São Paulo a convite da 1.ª Edição do Festival Aprendiz de Cinema, da Escola Carlitos e da Cinemateca de São Paulo onde realizou a apresentação de alguns filmes cedidos pela CP-MC, aproveitando a oportunidade para delinear com a nossa Congénere as iniciativas integradas nas Comemorações do ano em apreço.

O técnico do Laboratório Dr. António Medeiros, responsável pelos novos suportes esteve presente na Feira IBC (Feira de Tecnologia e Vídeo), em Amesterdão tendo assistido à conferência como formação académica e atualização e progressão técnica específica bem como avaliação de produtos e soluções disponíveis no mercado.



II.3. Divisão de Gestão

À DG estão cometidas as áreas de caráter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

II.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível da gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos, elaboração do balanço social e do Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE), gestão da formação de trabalhadores, gestão da assiduidade do pessoal e elaboração dos mapas de férias por unidades orgânicas.

No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas do pessoal auxiliar e a organização do arquivo corrente.

II.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, *etc.*

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos. Foi-se preparando, durante o ano, a eminente transição dos serviços a partilhar com as demais entidades da Gescult – o que prejudicou o normal funcionamento do organismo e multiplicou os procedimentos que, em circunstâncias normais, teriam sido preparados para todo o ano económico.

Em 2012 o cumprimento do disposto na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2012 (artigo 20.º e artigo 26.º), e na Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro, levou a um aumento significativo do trabalho nestas áreas, uma vez que os diplomas referidos implicaram a gestão de reduções remuneratórias com fornecedores, a preparação de pedidos de parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração pública e a comunicação dos contratos celebrados (nos termos do artigo 4.º da Portaria n.º 9/2012).

II.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2011, executou-se e monitorizou-se o orçamento de funcionamento de 2012 e preparou-se o orçamento de 2013. Em



matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Plano Oficial de Contabilidade Pública através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), entregou-se o IVA (trimestral) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu *site* ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Pagamentos em Atraso, Fundos Disponíveis, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental.

Foram ainda processados os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efectuou-se a gestão de tesouraria.

Em termos de dotação orçamental, e para além dos cativos previstos na LOE, a CP-MC foi afetada pelo Despacho exarado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros em 1 de agosto de 2012 (que cativou €212.914 no Agrupamento 01-Despesas com Pessoal) e pelo Despacho de Sua Excelência o Ministro de Estado e das Finanças de 12 de setembro de 2012 (que obrigou a solicitar superiormente autorização para a assunção de compromissos em Rubricas de Classificação Económica da Despesa fundamentais para a gestão corrente da CP-MC).

III. Quadro de Avaliação e Responsabilização

Como foi previamente referido, a CP-MC não apresentou QUAR para 2012.

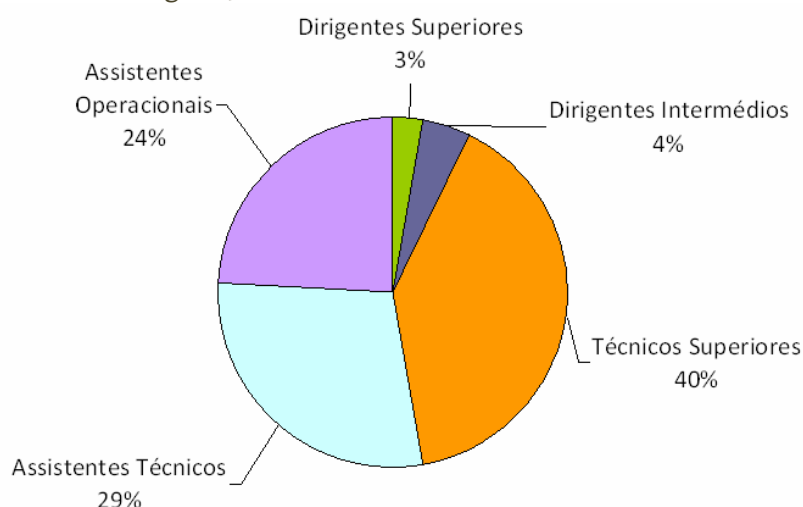
IV. Recursos utilizados

Analisam-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2012.

IV.1. Recursos Humanos

No final do ano, a CP-MC tinha 70 trabalhadores (incluindo uma assistente técnica que está ausente, por acidente em serviço, há mais de 4 anos): cinco comissões de serviço e os restantes trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas, distribuídos conforme se apresenta na Figura 5:

Figura 5. Colaboradores da CP-MC em 2012



Fonte: SIOE

Caducaram em 2012 três contratos a termo certo, afetando seriamente o serviço de bilheteira e reduzindo drasticamente o capital humano do laboratório de restauro da CP-MC (dois dos três contratos findos), unidade potenciadora das receitas da CP-MC pela possibilidade de venda dos serviços de duplicação e restauro de filmes.

O escalão etário predominante é acima dos 50 anos (50%), havendo ainda 29% de funcionários entre os 40 e os 50 e cerca de 21% abaixo dos 40 anos. Em matéria de género há 54% de funcionários do sexo masculino. No que concerne os níveis de escolaridade há 64% de funcionários com escolaridade até ao 12.º ano, sendo os restantes 36% bacharelatos, licenciaturas ou mestrados.

IV.2. Recursos Financeiros

Verifica-se que em 2012 a CP-MC arrecadou 75% da receita prevista, tendo apenas arrecadado 68% de receita própria inscrita.

Não tendo sido autorizada a integração do saldo da gerência de 2011 na posse do serviço (€15.100), este saldo encontra-se na conta da CP-MC.

Tem-se registado uma consistente diminuição da receita com origem na taxa de exibição, que reverte para a CP-MC na proporção de 0,8% sobre o preço de exibição ou difusão de publicidade – a qual, face ao ano anterior, diminuiu 17% (c. €450.000).

Foi aprovada a inscrição em PIDDAC do adiantamento recebido do PRODOR (€7.926), mas por decorrência da não autorização da assunção do compromisso, nos termos do Despacho de Sua Excelência o Ministro de Estado e das Finanças de 12 de setembro, este investimento ficou mais uma vez comprometido, apesar de ser um projeto cofinanciado em 90% e fundamental para garantir a segurança

do espólio fílmico depositado no arquivo da CP-MC, atendendo às características do material armazenado (o nitrato de celulose, material das películas dos filmes antigos, é altamente combustível).

No período em apreciação a posição da CP-MC em relação à receita foi a que se apresenta no Quadro 1:

Quadro 1. Orçamento da receita 2012

Origem	Orçamento Inicial (a)	Orçamento Corrigido (b)	Receita Cobrada (c)
Orçamento de Funcionamento			
510-Receita Própria do ano	4.350.000€	4.017.900€	2.928.386€
520-Saldos de RP transitados		15.100€	15.100€
540-Transferências de RP entre organismos		332.100€	332.100€
Subtotal	4.350.000€	4.365.100€	3.275.586€
PIDDAC			
452-FEADER		7.926€	7.926€
Subtotal		7.926€	7.926€
Total	4.350.000€	4.373.026€	3.283.512€

Fonte: SIAG

Por sua vez, a situação em matéria de despesa é a sintetizada no Quadro 2:

Quadro 2. Orçamento da despesa 2012

Descrição	Orçamento Inicial (a)	Orçamento Corrigido disponível (b)	Despesa Realizada (c)
Orçamento de Funcionamento			
510-Receita Própria do ano			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	1.741.362€	1.609.106€	1.604.474€
Aquisição de Bens Serviços	1.657.910€	1.471.352€	1.081.771€
Outras despesas correntes	185.435€	43.650€	27.152€
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	571.215€	239.820€	208.239€
Subtotal	4.155.922€	3.363.928€	2.921.636€
540-Transferências de RP entre organismos			
Aquisição de Bens de Capital		332.100€	332.100€
Subtotal		332.100€	332.100€
Total Orç. Funcionamento	4.155.922€	3.696.028€	3.253.736€
PIDDAC			
452-FEADER			
Despesas Correntes			
Aquisição de Bens Serviços		7.927€	
Subtotal		7.927€	
Total	4.155.922€	3.703.955€	3.253.736€

Fonte: SIAG

Comparando a receita liquidada com a despesa efetuada, resultam o saldo que se apresenta no Quadro 3:

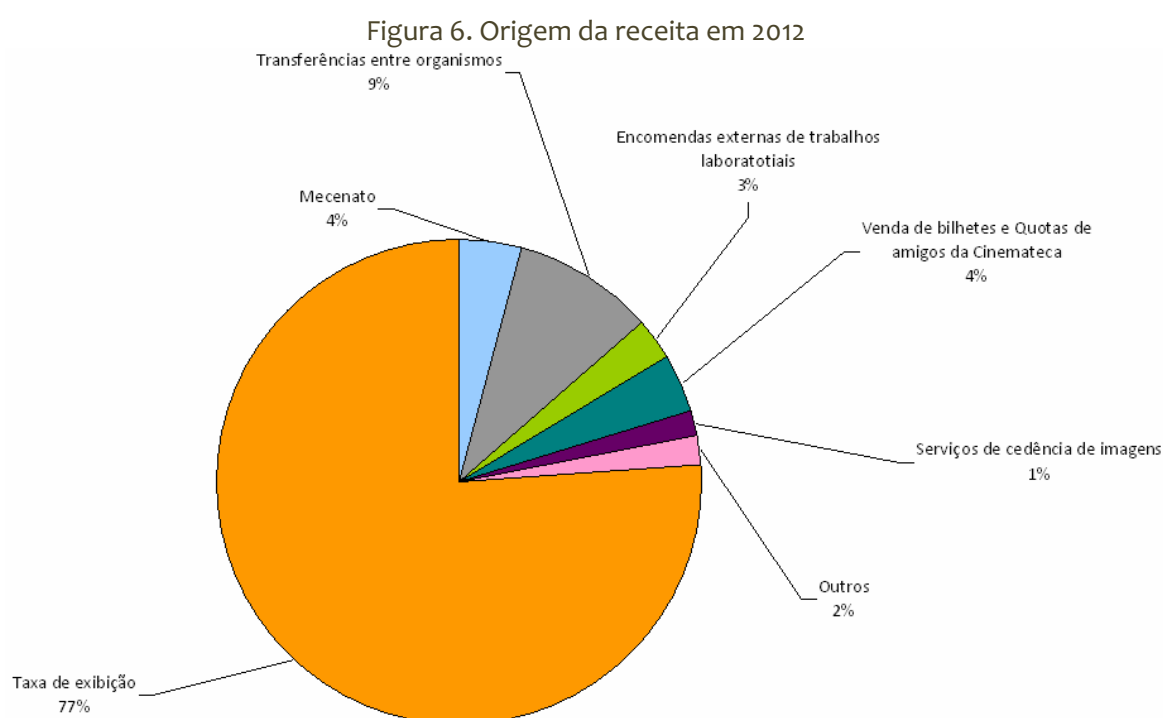
Quadro 3. Saldos Orçamentais 2012

Descrição	Receitas Efetivas (a)	Despesas Efetuadas (b)	Saldo (c) = (a) - (b)
Orçamento de Funcionamento			
510-Receitas Próprias	2.928.386€	2.921.636€	6.750€
520-Saldos de RP transitados	15.100€		15.100€
540- Transferências de RP entre organismos	332.100€	332.100€	-
Subtotal	3.275.586€	3.253.736€	21.850€
PIDDAC			
452-FEADER	7.926€	-	7.926€
Subtotal			
Total	3.283.512€	3.253.735€	29.776€

Fonte: SIAG

As receitas foram suficientes para cobrir as despesas efetuadas – em cumprimento da regra do equilíbrio orçamental. Do total de receita arrecadada transita para 2013, no orçamento de funcionamento, o valor de €21.850, o que corresponde a 0,7% da receita arrecadada. Deste valor, €15.100 representam a receita transitada de 2011, para a qual não foi autorizada execução em 2012.

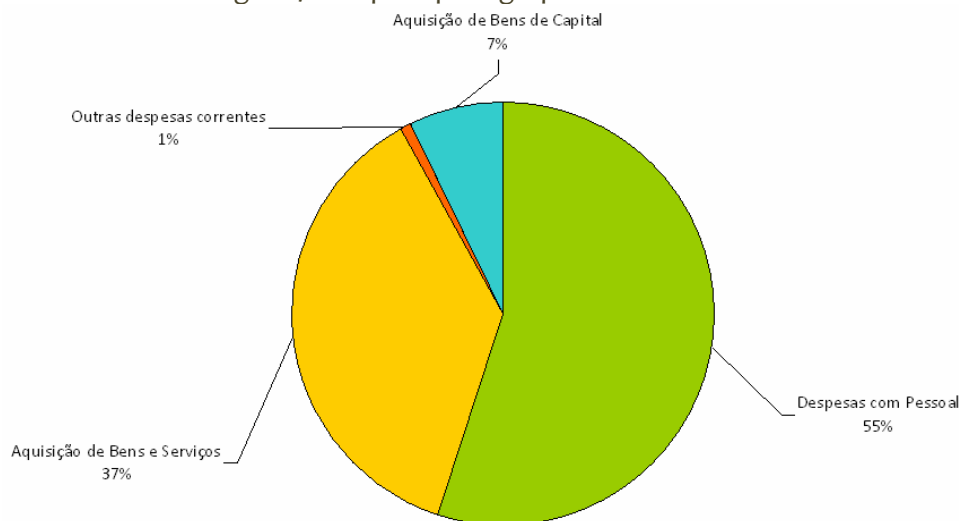
As Receitas Próprias da CP-MC têm origem essencialmente nas fontes identificadas na Figura 6 – destacando-se o produto das taxas de exibição, atribuídas nos termos definidos no artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de novembro:



Fonte: SIAG

No que concerne a Fonte de Financiamento 510-Receitas Próprias do ano, apresenta-se na Figura 7 a distribuição da execução por agrupamento de despesa:

Figura 7. Despesa por agrupamento em 2012



Fonte: SIAG

Em suma, e apesar da instabilidade orgânica e funcional já referenciadas, a CP-MC conseguiu cumprir muitas das metas traçadas.

Reforçamos a carência de outras Fontes de Financiamento que não as Receitas Próprias, e que tem limitado o cumprimento da missão da CP-MC, destacando-se duas necessidades incontornáveis, de curto prazo:

- Maior número de preservações do património fílmico português;
- Aquisição de estantes compactas para os novos depósitos climatizados do ANIM (para receção e conservação das coleções fílmicas depositadas);
- Aquisição de um projetor de “Cinema Digital” (conjunto de computador de leitura de ficheiros DCP e projetor adequado à sala Dr. Félix Ribeiro, principal sala de cinema da CP-MC);
- Intervenção e manutenção do sistema de climatização dos cofres da fase inicial que, passados 16 anos sobre a sua instalação, dão sinais de uma obsolência face à descontinuidade de produção ou possibilidade de utilização de matérias e materiais de manutenção, nomeadamente a o gás *fréon*.

* * *

Lisboa, 2 de abril de 2013